

— Vou te avisar, nem todos os deuses são tão tranquilos quanto eu. Sei que você é forte, mas não vai encarar todo o panteão divino sozinho, vai? — O deus da guerra do Zoroastrismo olhou para Su Mo com um tom de advertência. Su Mo ergueu os olhos calmamente, sem qualquer hesitação. — Por que não? — respondeu, com uma naturalidade que não soava como arrogância, mas como pura confiança no próprio crescimento. — Se não puder enfrentar milhares sozinho, que tipo de Rei Demônio seria? As palavras ecoaram no espaço branco, mergulhando tudo em silêncio. Segundos depois... — HAHHAHA! HAHHAHAHA! — O deus da guerra explodiu em gargalhadas poderosas, cheias de admiração. — Impressionante! Realmente digno de quem me derrotou e arrancou a vitória das minhas mãos! É essa ambição que faz um verdadeiro Rei Demônio! — Isso mesmo, meu filho! Que determinação! — Pandora, ao lado, brilhava de orgulho, as mãos cerradas diante do peito como uma fã extasiada. Se Su Mo não tivesse recusado seu carinho antes, ela certamente já o teria abraçado. Ouvindo Pandora, o deus da guerra, Veretragna, voltou-se para ela. — Feiticeira! Prepare imediatamente o Ritual das Trevas de Pandora! Jamais imaginei que minha primeira derrota seria diante de alguém tão digno. Como deus da guerra do Zoroastrismo, não posso ser mesquinho! — declarou, com voz vibrante. — Como o perdedor, entregarei meu verdadeiro poder como troféu ao vencedor! Ative o Grande Ritual! Antes de desaparecer, Veretragna deixou uma última mensagem para Su Mo, carregada de respeito. — Leve meu poder e alcance o ápice que desejar, herói de outro mundo! Aguardo você no reino divino, ansioso para ver até onde crescerá. Quero ver as expressões dos deuses quando você enfrentá-los sozinho! HAHHAHA! Com um último estrondo de risadas, sua voz sumiu. Su Mo nem teve tempo de perguntar o que era esse "verdadeiro poder". Mas, pensando bem, mesmo que perguntasse, provavelmente não obteria uma resposta clara. [Deuses enigmáticos são o maior obstáculo para o compartilhamento de conhecimento...]---### 024 — O Círculo da Usurpação: Ritual de Renascimento do Matador de Deuses O Grande Ritual começou! Assim que Veretragna terminou de falar, Pandora, animadíssima, iniciou a cerimônia. Ela não tinha nenhuma ligação especial com o deus da guerra — nem ódio, nem amizade. A única razão para colaborar era óbvia: Seu novo e teimoso "filho". — O verdadeiro poder de um deus da guerra... Parece incrível! Vamos, vamos, o ritual vai começar! — Ela puxou Su Mo pela mão, fazendo-o sentar ao seu lado, alegando que era necessário para o ritual. Su Mo sabia que era mentira, mas desta vez não resistiu. Primeiro, porque já tinha certeza de que Pandora não era uma ameaça. Segundo, porque ainda tinha perguntas. — Você sabe que poder é esse que Veretragna mencionou? — perguntou Su Mo, intrigado. — Não! — respondeu Pandora, balançando a cabeça sem nenhum constrangimento. — ... Su Mo ficou sem palavras. Como é que ela podia estar tão empolgada sem saber? — Hehe! Mas Veretragna não mentiria. Se ele disse que é bom, então é! — Pandora sorriu, animada pela felicidade dele. — Tudo bem. — Su Mo suspirou, deixando o assunto de lado por enquanto. Quanto à natureza do poder divino, ele descobriria depois do ritual. Havia algo mais importante no momento. — Esse é o artefato central do ritual de renascimento dos Matadores de Deuses? — Seus olhos se fixaram no disco de metal nas mãos de Pandora. No centro do disco, havia a gravura de uma cabeça de dragão, cercada por oito espadas. — Exatamente! — Pandora inflou o peito, orgulhosa. — Este artefato se chama **Círculo da Usurpação**! Levei mais de mil anos para encontrá-lo e outros mil para criar o ritual de renascimento dos Matadores de Deuses! — explicou, com um brilho nos olhos. — É graças a ele que meus filhos podem se tornar rivais dos deuses! Ela fez uma pausa, lembrando-se da batalha recente de Su Mo. — Bem... No seu caso, você já derrotou um deus *antes* de se tornar um Matador, então você é uma exceção! Enquanto falava, o Círculo da Usurpação começou a irradiar uma luz divina, absorvendo todo o poder de Veretragna e iniciando a transferência de autoridade. Sentindo as flutuações de energia mágica, a mente de Su Mo processou instantaneamente centenas de milhares de modelos diferentes. Com sua percepção, bastaria observar o ritual para decifrá-lo por completo. Mas, se o objetivo era apenas entender o ritual, havia um método mais simples. — Pandora, você pode explicar os princípios por trás da estrutura deste ritual? — Só se me chamar de *mãe*! — Ela franziu os lábios, fazendo uma correção caprichosa antes de continuar. — Posso explicar, mas você provavelmente vai esquecer tudo depois que sair daqui. A menos que sua mente já tenha alcançado o **Despertar Espiritual**, nada ficará registrado. Ela não tinha intenção de

esconder nada. Depois de ver Su Mo em combate, sabia que ele tinha um interesse profundo em magia divina. Mas, se ele fosse esquecer, qual seria o sentido? Para qualquer outra pessoa, essa seria a resposta final. Mas, diante de Su Mo, Pandora hesitou. — Normalmente, alguém que alcançou o Despertar não se tornaria um Matador de Deuses... Mas você é diferente. Acha que consegue lembrar? — Se "Despertar" significa **compreender a própria natureza**, então sim, consigo. — Su Mo assentiu, tranquilo. No mundo de onde vinha, a maioria das práticas místicas não funcionava — exceto as relacionadas ao cultivo da mente. Nisso, ele tinha uma pequena vantagem. Só que, levando em conta que o despertar espiritual na medicina parece ter os mesmos sintomas que a esquizofrenia, Su Mo não aprofundou muito o assunto. Mas, de qualquer forma, era mais que suficiente para lidar com a situação atual. — Nada mal, meu filho! Pandora não teve a menor dúvida sobre as palavras de Su Mo. — Isso quer dizer que, mesmo depois de sair daqui, você ainda vai se lembrar de mim? Ao pensar nisso, Pandora ficou completamente emocionada. Depois de tantos anos, ele era o único que ainda se lembraria dela depois de sair. — Mhm. — Maravilha! Viva o pequeno Su Mo! Vendo o aceno de cabeça dele, Pandora não resistiu e o abraçou. Dava para ver que ela realmente se sentia muito sozinha naquele quarto branco e vazio, desesperada por alguém que se lembrasse dela. Su Mo não rejeitou o carinho de Pandora, mas, como ela estava fugindo do assunto principal, ele decidiu puni-la. — Ui! Não pode ficar batendo na sua mãe assim! Esmagando a cabecinha que doía um pouco, Pandora reclamou, mas depois se acalmou e começou a explicar os detalhes do ritual de reencarnação do Matador de Deuses. Su Mo já tinha algum conhecimento sobre o ritual e, depois de ouvi-la, rapidamente entendeu o princípio por trás dele. A origem do ritual estava relacionada à era mitológica, quando os heróis de aço do sistema patriarcal substituíram em larga escala as deusas da terra do sistema matriarcal. Depois que os humanos dominaram o fogo e começaram a fundir ferro da terra, o poder de combate do sistema patriarcal aumentou drasticamente, enquanto as chances de sobrevivência do matriarcado diminuíram. Na mitologia, isso se refletiu nos heróis de aço derrotando as deusas da terra e roubando seus poderes e autoridade, transformando-as em suas subordinadas. Como parte da derrota, as deusas da terra foram retratadas como dragões e serpentes malignas, enquanto os deuses de aço surgiam como heróis. Os vencedores não apenas se vangloriavam de seu poder, mas também usavam vários meios para absorver a autoridade dos derrotados. Nesse processo, os poderes que originalmente pertenciam às deusas da terra foram em grande parte usurpados pelos heróis de aço. O aço, nascido da terra, acabou ganhando o poder de sugar sua essência e roubar a autoridade das deusas. Para as deusas da terra, isso era uma humilhação imensa. Naquela época, os heróis de aço, excessivamente belicosos, também eram um grande desastre para a humanidade. Testemunhando essa situação, Pandora passou por inúmeras dificuldades para encontrar o artefato divino que os deuses de aço usavam para usurpar a autoridade das deusas da terra. Depois de modificá-lo, ela criou o Grande Ritual do Matador de Deuses. Assim como os heróis de aço podiam roubar a autoridade das deusas da terra, os Matadores de Deuses também podiam usar isso para usurpar a autoridade divina. Era uma espécie de vingança, no fim das contas! 025 - Otimizando o Ritual: Autoridade Sem Escolha Única? — No geral, isso é o suficiente. Entendeu? Quer que a mamãe explique de novo? Depois de explicar pacientemente, Pandora piscou para Su Mo, que estava pensativo. Ele balançou a cabeça em silêncio, indicando que não precisava. Vendo a expressão dele, como se estivesse refletindo sobre algum problema difícil, Pandora achou que ele não tinha entendido completamente e rapidamente tentou consolá-lo.